Município de Erechim investe em tecnologia no novo distrito industrial

Na Região Norte do Estado, o município de Erechim possui seu próprio distrito industrial municipal — denominado Paulo Rossetto — desde 1978. Lá, os cerca de 100 hectares comportam em torno de 60 empresas. Com o tempo, questões logísticas passaram a impedir a expansão da área, conforme aponta o prefeito da cidade, Paulo Polis. Com isso, um novo distrito industrial, mais moderno e tecnológico, começou a ser construído em 2023, e deve ter suas obras finalizadas até junho deste ano.

O novo distrito industrial, localizado em outra região do município, conta com 41 hectares e já possui 32 empresas habilitadas para se instalarem no local. "Ele tem uma pegada mais tecnológica, ligada à inovação. Inclui, por exemplo, uma empresa que faz placas eletrônicas para televisores e computadores, e outra voltada para LED. É algo que tem vindo nos distritos industriais mais recentes, essa questão da tecnologia", explica Polis.

A cidade, de pouco mais de 100 mil habitantes, atualmente, também conta com um boom empresarial: são quase 22 mil CNPJs ativos. Por isso, a prefeitura também pretende investir em micro, pequenas e médias empresas, que poderão se instalar em uma área localizada a 500 metros do novo distrito industrial, que está com o projeto pronto, mas ainda não teve as obras executadas.

"Hoje nós temos uma indústria metalmecânica forte, uma indústria de alimentação com frigoríficos, balas e chocolates, enfim. E também muitos serviços", pontua o prefeito.

Aliado a isso, está a geração de empregos: são criadas, em média, quase 100 novas vagas de trabalho por mês no município, e o Executivo tem como desafio preenchê-las.

Nesse sentido, a cidade, emprega seus próprios habitantes e oferece postos de serviços para a população da Região do Alto Uruguai, da qual faz parte. Por outro lado, também atrai migrantes: além dos cerca de 4,5 mil estrangeiros, grupo formado principalmente por senegaleses, haitianos e venezuelanos, há famílias que saíram do Vale do Taquari após as enchentes de 2023 e 2024, fixando residência em Erechim.

Assim como em Passo Fundo, o município de Erechim também está investindo em infraestrutura viária. Enquanto a rua João Caruso, que dá acesso ao antigo distrito industrial, foi ampliada, o novo distrito industrial está tendo um trevo de acesso construído, com entrega prevista para junho próximo.

PREFEITURA DE ERECHIM/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Criação de novo complexo industrial ajudou a fomentar o setor na cidade da Região Norte do Estado

Passo Fundo aposta em infraestrutura e prepara edital para indústrias

Com dois distritos industriais (Invernadinha e Paulo Rossetto), Passo Fundo, a maior cidade da Região Norte do Estado, conta com importantes empresas instaladas em cada um deles, mas que enfrentam um problema antigo: a dificuldade logística de seus acessos. Atualmente, ambos os trechos estão recebendo investimentos da prefeitura voltados ao aprimoramento da estrutura viária. "São as duas maiores obras que nós estamos realizando no município neste momento", garante o prefeito Pedro Almeida.

O trevo de acesso ao Distrito Industrial Paulo Rossetto, onde estão instaladas empresas como Ambev e Italac, receberá um investimento de R$ 18,2 milhões em obras já iniciadas, que devem ser finalizadas em até 12 meses. A intervenção será realizada em dois quilômetros da via e, segundo o prefeito, deverá "dar mais segurança e destravar um gargalo logístico muito antigo da cidade".

Por outro lado, o Distrito Industrial Invernadinha, que comporta a Be8 e a Kuhn do Brasil, deverá receber a ordem de serviço para o início das obras muito em breve. Almeida garante que será realizada uma intervenção em quatro quilômetros da via de acesso ao local, com melhoria na infraestrutura, canalização e iluminação, tanto na área quanto no seu entorno.

E é possível que Passo Fundo receba mais investimentos industriais a partir de uma área de 45 hectares da antiga Manitowoc, localizada à margem da RS-324, próxima ao Distrito Industrial Paulo Rossetto e que foi retomada pelo município em 2024. No momento, estão sendo realizados estudos para a abertura de um edital de licitação de ocupação do espaço. "Tenho certeza que a área vai trazer aí um grande player da indústria para gerar mais emprego, investimento e renda em Passo Fundo", acrescenta Almeida.

Por outro lado, indústrias locais têm sido ampliadas com recursos privados. É o caso da Be8, que realizou um dos maiores investimentos da história do município em uma usina de produção de etanol, cujas obras, iniciadas em abril deste ano, devem ter um aporte de mais de R$ 1 bilhão.

BE8/DIVULGAÇÃO/JC

Be8 investe na planta em Passo Fundo, onde começará a produzir em 2026 etanol e glúten vital a partir do trigo

Bagé planeja criar um polo de desenvolvimento com centro logístico

MARCOS NAGELSTEIN/MTUR/JC

Prefeitura receberá área do Distrito Industrial, transferida pelo Estado

O menor distrito industrial vinculado ao governo do Estado, com 67,56 hectares, está em processo de cessão à prefeitura de Bagé. A demanda para que o Executivo municipal assumisse o complexo, conforme informou o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Ernani Polo, partiu do próprio governo bageense.

"É um distrito que há muito tempo está instalado e tem esse movimento junto ao governo municipal para poder avançar e fazer com que essas áreas sejam utilizadas para investimentos, gerando empregos e oportunidades de trabalho", avaliou Polo.

Localizado ao leste da zona urbana do município, o Distrito Industrial de Bagé tem sido um ponto de atenção da gestão do prefeito Luiz Fernando Mainardi, que está pela terceira vez comandando o município. "Iniciamos um trabalho de criar um polo de desenvolvimento", afirmou em entrevista ao JC. A ideia é que a região sirva como uma espécie de centro logístico, integrando a Região da Campanha e o Porto de Rio Grande. A proposição está em fase de planejamento.

Mas a região enfrenta uma dificuldade logística que se torna empecilho ao desenvolvimento industrial, na avaliação de Mainardi. "Quando você industrializa um produto, tem que ter um mercado e nós, na fronteira, estamos muito longe e temos uma população pequena, não tem mercado local", pontua. O Distrito Industrial de Bagé, apesar dos incentivos do Estado, não é região de preferência das indústrias locais. "Hoje, elas foram muito mais para a entrada da cidade, do outro lado, e queremos impulsionar a região", explica.